

CAPÍTULO 19

MALES COM QUE O SENHOR CASTIGARÁ O EGITO. ALTAR DEDICADO AO SENHOR NESTA TERRA. O EGITO AMEAÇADO, E LIBERTADO. OS EGÍPCIOS E OS ASSÍRIOS UNIDOS NO CULTO DO SENHOR. OS ISRAELITAS SE AJUNTARÃO A ÊLES.

1 Desgraça do Egito. Eis-aí subirá o Senhor sôbre uma nuvem leve, e entrará no Egito, e os simulacros do Egito se comoverão diante da sua face, e o coração do Egito se mirrará no meio dêle. (1)

2 E farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios: E pelejará cada um contra seu irmão, e cada um contra seu amigo, uma Cidade contra outra Cidade, um reino contra outro reino. (2)

templo de Jerusalém, persuadidos que a derrota de Senaquerib numa só noite fôra devida à Onipotência do Deus de Israel.

A QUEM OS RIOS — A construção Cujus terram ejus envolve um pleonasmo hebraico.

AO LUGAR DO NOME DO SENHOR — Serão levadas as tais ofertas ao lugar, onde é invocado o Nome do Senhor.

(1) DESGRAÇA DO EGITO — Profecia contra o Egito; divide-se em duas partes: 1.^a Descrição do castigo que ameaça o Egito; 2.^a Resultado dêsse castigo, conversão do Egito.

EIS-AÍ SUBIRÁ O SENHOR SOBRE UMA NUVEM LEVE — A leveza da nuvem significa ou a sua velocidade, ou a sua pureza. Esta profecia refere-se, conforme S. Jerônimo, à destruição do Egito, pela dura guerra que lhe fará, da parte dos assírios, Senaquerib, conforme refere Heródoto, livro II, cap. 141, e Berosio, citado por José, livro X das Antiguidades Judaicas, cap. 1 da parte dos babilônios. Nabucodonosor, conforme a outra profecia de Ez 30, 10.

(2) REINO CONTRA OUTRO REINO — O Egito estava então muito fragmentado, dividido em vinte pequenos estados, como se vê na antiga inscrição egípcia de Piankhi, de maneira que por tôda a parte se alastrou a guerra civil.

3 E reventará o espírito do Egito nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho, e êles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pitões, e agoureiros.

4 E entregarei o Egito na mão de senhores cruéis, e um rei forte os dominará, diz o Senhor Deus dos exércitos. (3)

5 E se irá extinguindo a água do mar, e o rio minuará, e se secará.

6 E as ribeiras se esgotarão: As levadas por entre marachões diminuirão e se secarão: As canas e os juncos murcharão: (4)

7 O álveo dos regatos ficará descoberto desde o seu olheiro, e tôda a sementeira de regadio se secará, ir-se-á murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-ão os pescadores e chorarão todos

(3) **E ENTREGAREI O EGITO NA MÃO DE SENHORES CRUÉIS** — Nas mãos dos caldeus, gente que a Escritura muitas vêzes qualifica de cruel, ou nas mãos dos doze régulos, que sucederam a Seton, e governavam cada um sua província, como acima se disse. Pelo que, dizendo aqui o Sagrado Texto no plural *in manu dominorum crudelium*, não aprovo que Sacy e de Carrières vertam no singular, nas mãos dum cruel senhor; ainda que não ignore que plural por singular é uma enálage freqüente na Escritura. — **Pereira.**

REI FORTE — O rei da Assíria que conquistou o Egito, provavelmente Assaradon, que o ocupou em 672 e o dividiu em vinte pequenos estados tributários.

(4) **E AS RIBEIRAS SE ESGOTARÃO** — Estas ribeiras são os sete braços, por onde o Nilo desemboca no Mediterrâneo. As levadas eram uns canais, de que a província de Delta estava retalhada, feitos com o fim de se poder passar facilmente por água de uma parte para a outra em pequenas canoas. Estrabão, livro VII. — **Pereira.**

os que lançam anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem rêdes sôbre a tona d'água. (5)

9 Confundidos serão os que trabalham em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio assim fracas: Todos os que faziam lagoas para apanhar peixes. (6)

11 Os príncipes de Tanis mostraram ser estultos, os sábios conselheiros de Faraó deram um conselho insipiente: Como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sábios, filho de reis antigos? (7)

(5) **E ENTRISTECER-SE-ÃO OS PESCADORES** — No Egito era tão grande a cópia de pescado, e tanto o rendimento que dêle se tirava, que só o lago Meris rendia ao rei todos os dias um talento, que, reduzido por Calmet à moeda de França, importa duas mil duzentas e oitenta e duas libras, e da nossa moeda trezentos e sessenta e seis mil e oitenta réis. Heród., livro II, cap. 149. — **Pereira.**

(6) **PARA APANHAR PEIXES** — Ficando aqui suspenso o sentido da Vulgata, deve-se suprir com os Setenta o verbo "se entristecerão". — **Pereira.**

(7) **TANIS** — Hoje San, no Delta, sôbre um dos braços do Nilo, ao qual dava o seu nome, uma das cidades mais importantes do Baixo Egito e uma das residências reais. Foi esta cidade celebríssima pelos milagres que aí se realizaram, pois é a cidade das pragas do Egito, a capital favorita de Ramsés II, e Meneitá I. Já os reis da XLI dinastia a tinham embelezado, porém os da XIX tornaram-na uma das mais belas cidades do Egito. Mariette. *Lettre a M. de Rougé sur les feuilles de Tanis*. Nas muralhas do grande templo de Karnak, do tempo de Seti, primeiro, pai de Ramsés II, está gravada grosseiramente a planta de Tanis, colocada na margem esquerda do Nilo, representado por crocodilos e plantas aquáticas. Máspero, *Histoire ancienne des peuples de l'Orient*, pag. 129, 209: Dados mais precisos sôbre Tanis são fornecidos por Brugsch, *Geographische Inschriften altagyptischer Denkmaler*, 1857, e numa conferência feita por êste mesmo semitólogo, em francês, no ano de 1874, na Alexandria. *La sortie des Hebreux d'Egypte*. Do mes-

12 Onde estão agora os teus sábios? êles te anunciem, e apontem o que o Senhor dos exércitos tem resolvido sôbre o Egito.

13 Loucos se tornaram os príncipes de Tanis, desanimados ficaram os príncipes de Mênfis, enganaram o Egito, ângulo dos povos dêle. (8)

14 O Senhor difundiu no meio dêle um espírito de vertigem: E êles fizeram errar o Egito em tôdas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas, embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egito coisa que distinga a cabeça e a cauda, ao que encurva e ao que refreia.

16 Naquele dia ficarão os egípcios como mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exércitos, a qual êle mesmo estenderá sôbre êles. (9)

17 E servirá de espanto ao Egito a terra de Judá: Todo o que se lembrar dela, encher-se-á de pavor à vista do desígnio do Senhor dos exércitos, que êle mesmo formou sôbre ela. (10)

mo autor ainda há referênciã a esta cidade no seu livro intitulado, *L'Exode et les monuments égyptiens*.

(8) **MÊNFI**S — Capital do Egito, situada ao norte do Cairo, perto das pirâmides de Saqqarah. Foi cidade importante na história do Egito, residência real. Cfr. *Du passage de la Mer Rouge par les Hebreux*, artigo publicado nos *Études religieuses*, 1869, p. 567.

(9) **NAQUELE DIA FICARÃO OS EGÍPCIOS COMO MULHERES** — Quer dizer, que perderão o ânimo e as forças à vista do inimigo.

(10) **SÔBRE ELA** — O prodígio de ter Deus livrado a Judéa das mãos de Senaquerib será para o Egito um grande motivo de terror; e muito maior admiração lhe causará ver depois os altos desígnios da Providência, que dispôs nascer o Desejado de tôdas as gentes, e o Salvador do mundo na terra de Judá. — *Pereira*.

18 Naquele dia haverá cinco cidades na terra do Egito, que falarão na língua de Canaã, e que jurarão pelo Senhor dos exércitos: Uma delas será chamada a cidade do sol. (11)

19 Naquele dia o altar do Senhor estará no meio da terra do Egito e o título do Senhor junto do seu termo. (12)

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos

(11) **NAQUELE DIA HAVERÁ CINCO CIDADES NA TERRA DO EGITO** — Grcio mostra com bons documentos da História Sagrada, que já do tempo de Samítico, que foi o mesmo de Senaquerib, havia no Egito tanta cópia de moradores judeus, que bem poderiam ocupar cinco cidades. Porém o mais certo cumprimento desta profecia retardam outros com maior probabilidade ao tempo que no Egito reinaram os Ptolomeus, no qual a história de José nos informa ter sido tão grande o número de judeus, que lá se foram estabelecer, que só duma vez chamou Ptolomeu, filho de Lago, para o Egito cem mil. E de Ptolomeu Filadelfo é igualmente notória a estimação que fez aos judeus, como também o grande acolhimento que eles acharam em Ptolomeu Filométor. José, livro XII das Antiquidades, capítulos 1, 2 e 15.

QUE FALARÃO NA LÍNGUA DE CANAÃ — Isto é, na língua hebraica.

UMA DELAS SERÁ CHAMADA A CIDADE DO SOL — E' o que quer dizer em grego Heliópolis, nome da cidade que no livro do Gênesis se diz On. Gén 41, 45, e que estava entre o Nilo e o mar Vermelho. — Calmet.

(12) **NAQUELE DIA O ALTAR DO SENHOR** — Reinando Ptolomeu Filométor, erigiu Onias, filho de Onias III, pontífice dos judeus, um altar na comarca de Heliópolis, consagrado ao verdadeiro Deus e chamado do nome do fundador Onias. José, livro XII, cap. 15, e livro XIII, cap. 6. — Pereira.

exércitos na terra do Egito. Porquanto clamarão ao Senhor à vista daquele que os atribula, e êle lhes enviará um salvador e um defensor que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo Egito, e conhecerão os egípcios ao Senhor naquele dia, e honrá-lo-ão com hóstias e ofertas. E farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egito com uma chaga, e a sarará, e voltar-se-ão para o Senhor, e êle se lhes mostrará aplacado e os sarará. (13)

23 Naquele dia haverá caminho do Egito para os assírios, e entrará o assírio no Egito e o egípcio na Assíria, e servirão os egípcios com Assur. (14)

24 Naquele dia será Israel o terceiro para o egípcio e para o assírio: A bênção será no meio da terra,

25 a qual o Senhor dos exércitos abençoou, dizendo: Bem-aventurado é o meu povo do Egito, e ao assírio: obra és de minhas mãos. Porém a minha herança é Israel.

(13) **E FERIRÁ O SENHOR AO EGITO COM UMA CHAGA** — O Senhor feriu o Egito com a espada de Nabucodonosor, Cambises e Alexandre Magno. Depois dêste gozou o Egito paz muito tempo. — **Pereira.**

(14) **E ENTRARÁ O ASSÍRIO NO EGITO E O EGÍPCIO NA ASSÍRIA** — No tempo dos últimos reis persas, e no de Alexandre Magno, estavam o Egito, a Judéa e a Assíria sujeitas a um só senhor. Ou digamos com S. Jerônimo: antes da vinda de Cristo cada nação tinha seu rei e cada uma se temia e acautelava da outra; depois que Cristo veio ao mundo todo o mundo ficou sendo terra dum só senhor, que era o imperador romano, e a terra de uma nação era terra da outra. — **Pereira.**

COM ASSUR — Subentende-se a Assur a proposição *cum*, segundo se vê do hebreu, que lê: os egípcios terão comércio ou darão culto ao Senhor com os assírios.